

Trump, a vingança da história, por André Araújo

ENVIADO POR ANDRE ARAUJO DOM, 13/11/2016 - 16:59

ATUALIZADO EM 14/11/2016 - 10:26



Por André Araújo

A História da humanidade tem 100 séculos de registro, a chamada história conhecida. Nesse período, a regra é o imponderável, o imprevisível, acaso, o impensável, mas com toda essa longa experiência, o homem continua a tentar desvendar o futuro insondável, algo que está além de sua capacidade.

Essa História foi construída por uma série de cruzamentos de variáveis e seus protagonistas centrais foram aventureiros, profetas, piratas, conquistadores, muitos surgidos das profundezas da sociedade da época e que mudaram o rumo da história de seus tempos.

Quem em julho de 1789 poderia imaginar que surgiria para comandar a França um italiano baixinho de cidadania francesa, um certo Bonaparte que virou a Europa de ponta cabeça e fez o Brasil virar Império?

Quem em 1919 nos escombros da paz de Versalhes poderia imaginar que surgiria um pintor austriaco fracassado que chegou a passar noites nos bancos dos jardins de Viena e que iria incendiar o mundo 20 anos depois?

Os marujos aventureiros que saíram de portos europeus sem saber para onde iam e se voltariam vivos descobriram a América onde chegaram sem saber onde estavam. Um futuro de incertezas e de imprevistos é a regra e não a exceção da história humana conhecida.

A eleição de Trump se insere nos impoderáveis da História, aconteceu por um cruzamento de variáveis que ele, por intuição, descobriu e que os "científicos" não enxergaram porque estes pretendem ser racionais e tirar conclusões da racionalidade enquanto a história real é irracional e seus agentes verdadeiros operam pela intuição e não pela racionalidade.

Trump é um aventureiro nato, amante do risco, quebrou varias vezes e se reergueu, algo dificil em qualquer lugar, quebrou porque arriscou demais, o que dá uma ideia de como opera essehomem que representa o espirito da era das diligencias que construi o Pais de fato.

Quebrou, não paga imposto de renda ha 40 anos, apesar de ser muito rico, sem se saber quanto rico é, teve na vida 4;000 processos e responde atualmente a 75 de todos os tipos, está de bom tamanho ou querem mais?

Trump é um americano profundo, os EUA foram construidos por esses tipos, foram eles que construíram as ferrovias, os famosos "robber barons", os barões ladrões, raiz de grandes fortunas iconicas como Vanderbilt, Astor, Stanford, Harriman, Hopkins, Rockefeller, os EUA foram construidos por aventureiros dessa moldura de Trump, ele resgata das profundezas da alma do Pais esse espirito do faroeste e foi isso que encantou a população do pais profundo farta das politicas pro-minorias que tanto destoam da imagem que eles tem do proprio Pais e de suas glorias passadas que fizeram dos EUA o farol do mundo por boa parte do seculo XX.

De lá para cá surgiram os "movimentos sociais" que foram tomando conta de Washington até atingir seu apogeu na eleição de Obama, o maximo representante desses movimentos e dessas minorias. Hillary continuaria a representar esse espectro da população americana, deixando mais uma vez orfão o "centro" social, étnico e cultural da maioria branca se sentindo abandonada em favor dos negros, latinos e esquisitos de todo o mundo.

Esse "centro" abandonado se uniu pela retorica popularesca de Trump e disse um basta aos excessos do grupo pró-minorias que tambem perdeu a mão ao não perceber que tinha esquecido do centro do Pais que não se via por ele representado e muito menos seria representado por Hillary, uma especie de herdeira necessaria de toda essa corrente.

A eleição de 8 de novembro desmonta mitos e cenarios, certezas e planilhas, acaba com a ciencia economica certinha e encaixada. Cada coisa em seu lugar, meta de inflação bem calibrada e politica monetaria tudo calculado matematicamente dentro da melhor teoria de Chicago pre-2008 e que não vai dar certo porque a calculadora jamais calculará o insondavel futuro, a aparição do fantasma Trump acaba com a estúpida certeza das politicas de austeridade como fonte de bonança através da piada da "conquista da confiança", toda uma falsa ciencia a alicerçar politicas economicas basicamente erradas que não levam a lugar algum pilotadas por mediocres como Meirelles e Goldfajn para embelezar seus curriculos junto ao mainstream das cortes monetaristas de Wall Street e Washington.

Desmonta tambem as doutrinas de transparencia necessarias aos homens publicos, logo um sujeito com vida financeira absolutamente não transparente, acaba com as certezas das politicas de "mãos limpas", afinal Trump não tem limpeza alguma em nada de sua vida e no entanto chegou a chefia da maior nação do planeta em influencia geopolitica por esses golpes que a vida dá e que se dá na vida, a unica certeza é que Trump não é um homem padrão da Casa das Garças e dos cursos do Insper.

Trump desmente os certinhos, os bem pensantes, os homens de carreira linear e cargos irremovíveis, desmente o "establishment", os compliace men, os auditores, os fiscais das leis, os movimentos moralistas, os politicamente corretos, nada mais politicamente incorreto que esse homem complicado, esperto e nada santo, no entanto foi eleito para o alto cargo.

Quanto aos efeitos praticos, não se sabe exatamente o que ele vai fazer mas sabe-se que ele vai desmontar muitas politicas que vinham se consolidando há decadas, como a defesa cada vez maior das minorias, o cerco sistematico aos empreendedores de negocios, em um mundo empoderado por ecologistas, promotores e fiscais de tudo hoje não poderia ser construido o Canal de Suez nem o Canal do Panama tais as exigencias que travam o crescimento mundial através das barreiras à circulação do dinheiro, toda a atividade empreendedora hoje tem tantos

inimigos e controles que muitos não mais se arriscam, Trump é uma espécie de buraco no muro erguido por movimentos sociais, cruzadas politicamente corretas que começaram com toda força a partir de 1968 na Europa e chegaram nos EUA com força em reação à guerra do Vietnam e que nos seus desdobramentos passaram a influenciar e depois a controlar a política, hoje o Partido Democrata dos EUA é prisioneiro desses movimentos e dessas minorias, a reação a eles veio por canais imprevistos, no caso Trump.

DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA

A catedral do bom mocismo americano é o Departamento de Justiça cujo titular e ao mesmo tempo Ministro da Justiça e Procurador Geral do Estados Unidos, hoje esse Departamento é dominado pelo chamado "grupo de Chicago" companheiros de Obama que vem de sua primeira incursão política no Estado de Illinois. É um grupo aguerrido tipo Lava Jato com atitude anti business, coletaram bilhões de dolares de multas de empresas estrangeiras que operam nos EUA como Siemens e Volkswagen e de empresas brasileiras que segundo eles praticaram corrupção em terceiros países, como Embraer, Odebrecht e Petrobras.

Nesse caso a jurisdição americana é absolutamente discutível pois os delitos não foram praticados nos EUA e nem as empresas são americanas, no caso o DofJ opera como fiscal do mundo sem se importar com fronteiras e soberanias, ajudado pelos colegas de fora.

Trump deve desmontar esse grupo onde nadam de braçada procuradores brasileiros em operações dobradinha, seria interessante ver cruzadeiros como Lynch operar sob a chefia de um sujeito dono de cassinos, um negocio que não é um jardim dos anjos.

Na economia tudo indica, a conferir, que Trump vai praticar uma politica de estímulos aos novos negocios através do dinheiro fácil, a grandes projetos de infra estrutura, à redução de impostos que hoje bloqueiam US\$3 trilhões de multinacionais americanas estacionados no exterior porque na volta aos EUA pagariam 35% de imposto, Trump vai abolir esse imposto e trazer essa massa de recursos para casa. Tudo indica mais inflação e menos estabilidade monetaria, o que puxa a alta de juros. Trump pode fazer tudo isso em escalas maiores ou menores mas seguirá nessa direção que se amolda a seu espirito de empreendedor alavancado e amigo do risco e de novos empreendimentos e negocios extravagantes como um cassino no Panama no topo de uma torre de 70 andares, vai ser audacioso assim em Marte.

Na politica externa vai tentar frear a China que depende visceralmente da exportação para crescer e o eixo de exportação é para os EUA, cujo aço hoje vem quase todo da China.

A China tem hoje aplicado em titulos do Tesouro americano US\$1,267 trilhão, equivalente a 8% da divida publica federal americana e esse portfolio de titulos não aumenta há 8 anos, portanto a China não é essencial à economia americana de hoje mas os EUA são essenciais à China como mercado e fornecedor de tecnologia.

Trump deve tentar um modus vivendi com a Russia entregando a Ucrania, o que se encaixa perfeitamente na logica dele, afinal a Ucrania sempre foi da Russia desde os tempos longinquos do Czar Alexandre I, deve tambem fazer um pacto sobre a Siria, mantendo Assad, que é o mal menor do que a destruição completa do Pais.

Um ponto fraco da politica externa de Trump, nesse ponto igual a Hillary, é a alinça excessiva com Israel, que Obama congelou e Hillary iria reativar porque ela é ligadissima ao lobby judaico americano como Trump tambem é. um dos poucos pontos onde os dois condidatos coincidem no mal que fazem aos EUA.

O BRASIL COM TRUMP

O Brasil tem tambem um ponto fraco com Trump, todo establishment politico atual tem ligação com os Democratas mas nenhuma com os Republicanos, o PSDB é ultra ligado ao grupo Clinton

e o PMDB tampouco tem pontes com os Republicanos, o Embaixador em Washington Sergio Amaral é do grupo tucano e portanto se liga com os Democratas, nada no seu mundo tem ambiente com Republicanos em geral e muito menos com a tropa de choque de Trump.

Um exemplo, o Presidente da Petrobras, Pedro Parente, vai fazer no proximo dia 16 uma palestra no Woodrow Wilson Center, um locus Democrata e que não tem nada a ver com o mundo governamental e empresarial que interessa à Petrobras convencer e conquistar.

O Woodrow Wilson Center é para academicos e estudantes, o Presidente da Petrobras deveria fazer palestra no American Enterprise Institute ou no American Heritage Foundation ou no prestigiado Center for Strategic and International Studies-CSIS, think tanks tradicionais dos Republicanos, o CSIS é quase 90% financiado pelo Departamento de Estado e uma enorme instituição que atrai um publico ultra qualificado com poder de decisão.

Quando o então candidato presidencial brasileiro Eduardo Campos fez uma palestra no mesmo Woodrow Wilson Center na pequena sala apareceram 14 pessoas, estudantes e academicos, o video esteve na internet. O apresentador de Pedro Parente nessa palestra será o ex-Embaixador no Brasil Anthony Harrington, um ultra Democrata pro--Clinton, sócio em sua firma de lobby com Madeleine Albright, ex-Secretaria de Estado DESTESTADA pelos Republicanos de todas as facções, Parente vai no local errado com as pessoas erradas na hora errada, evidentemente tudo isso foi programado antes da eleição e todos apostavam na vitoria de Hillary, pelo menos podiam esperar o resultado para marcar a palestra. Custa a crer que um tecnocrata experiente como Parente foi a Washington para falar no lugar errado, a Petrobras precisa de proteção politica e não de curiosos intelectuais e academicos.

O Brasil poderá ser afetado em muitos aspectos por um Governo Trump. Na economia pelo protecionismo de um tipo "buy american act" logo agora que o Governo brasileiro erroneamente abandona a industria naval para comprar navios mais barato na Asia, esquecendo que o navio mais caro no Brasil recupera parte do preço no pagamento de salarios, contribuições previdenciarias, impostos, insumos, tudo fica no Pais e no computo final o preço mais alto compensa em outros aspectos. A Petrobras não existe apenas para seus acionistas minoritarios, existe para o Pais, para isso ela foi fundada.

Trump irá fazer algo que deixamos de fazer agora, irá proteger a industria americana em beneficio do Estado e da população, a logica globalizante fica em segundo lugar.

Outro efeito sobre o Brasil será um aumento de taxa de juros nos EUA, consequencia de uma expansão monetaria para entregar suas promessas, aumento do deficit federal americano pelo investimento em infraestrutura, redução de impostos, tudo aumentará a divida publica que significará drenagem de dinheiro de todo o mundo para os EUA, com taxa de juros aumentada.

Quanto ao protecionismo, terá pouco efeito, o Brasil não tem vantagens alfandegarias nos EUA porque não tem tratado como outros paises da America Latina.

Poderá haver problemas com brasileiros que moram nos EUA, o total chega perto de dois milhões e parte é não regular, esses poderão ser deportados, o que vai criar um problema burocratico, diplomatico e economico para o Brasil.

Trump não tem "team" latino americano, deve recorrer aos times das eras Reagan e Bush, nestes despontam Otto Reich, ex-Subsecretario de Estado para a area, Roger Noriega, outro ex-Subsecretario e William Perry, ex-chefe de Divisão Latinoamericana no Conselho Nacional de Segurança da Casa Branca, todos conhecedores do Brasil e participantes do grupo que fez a primeira aproximação do Governo Lula com o Presidente Bush. antes ainda de Lula ser eleito. Esse grupo tem o mapa politico do Brasil dando o mapa atual do poder de forma rapida.

A registrar a mega gafe diplomática do chanceler Serra dando opinião pessoal sobre Trumo, "um pesadelo" em várias declarações absurdamente inadequadas, um chanceler não pode dar opinião sobre eleições em países estrangeiros, isso se ensina na primeira semana de aula do Instituto Rio Branco, se o comitê eleitoral de Trump não tomou nota a Embaixada em Brasília via relatar no dossiê que todas as Embaixadas preparam para o novo Presidente sobre as relações bilaterais. O Brasil começa mal na relação com a Presidência Trump e começa sem pontes, os canais herdados dos tucanos não chegam aos Republicanos.

UM NEGOCIO DE TRUMP - Exemplo dos incontáveis rolos de negócios de Trump, o iate Trump Princes, construído em 1980 para o então bilionário saudita Adnam Kashogi, lobista da indústria americana de armamentos no Oriente Médio, custou na época us\$100 milhões, equivalentes em 2015 a US\$288 milhões. Kashogi batizou o iate pelo nome da filha, NABILA, entrou em dificuldades financeiras e transferiu a posse do iate em 1988 ao Sultão de Brunei, que tinha o iate em garantia, por US\$29 milhões. O Sultão em 1989 vendeu o iate a Trump por US\$19 milhões, Trump gastou mais US\$10 milhões no estaleiro holandês Amels para reformar o iate. No meio da reforma comprou o estaleiro como investimento. Logo depois em 1991 Trump quebrou e teve que vender o iate por US\$19 milhões ao Príncipe Al Alweed Bin Saud, então maior acionista do Citibank e controlador dos hotéis Four Seasons. Ao mesmo Príncipe Al Alweed Trump vendeu em 1995 o legendário Hotel Plaza de Nova York.

Na campanha presidencial Trump falou que a Arábia Saudita deveria pagar bilhões de dólares por ano aos EUA pelo custo da defesa que os EUA garantiam ao Reino. O filho do Príncipe Al Alweed no seu Facebook fez chacota de Trump, dizendo que os EUA e que deveriam pagar aluguel pelas duas imensas bases que tem no Reino que segundo ele servem não só ao Reino mas também ao cordão de contenção da Rússia, são bases estratégicas.

Consta que quando comprou o iate do Sultão de Brunei Trump deu uma entrada e ficou de pagar o saldo em algumas prestações, acabou não pagando as finais, vendeu o barco para não ser retomado pelo vendedor.

Trump é roleiro e jogador nos negócios, como será um tipo desse na Presidência dos EUA?

O futuro é insondável e só nele saberemos como age o especulador consagrado Donald Trump no Salão Oval da Casa Branca, qual será seu jogo?

Tempos interessantes, como diria o sábio Eric Hobsbawm.